

# CONCILIADOR

Organ Conservador

REDACÇÃO DE DIVERSOS — PUBLICAÇÃO A'S TERÇAS E SEXTAS

2a EPOCHA

SANTA CATARINA — DESTERRO, 15 DE JANEIRO DE 1886

ANNO I-N-12

## ELEIÇÃO GERAL

### AO PARTIDO CONSERVADOR

Os candidatos que estão apresentados para deputados á Assembléa Geral Legislativa, nas proximas eleições, são os seguintes:

PELO DIRECTORIO CENTRAL DA CAPITAL

#### 1º DISTRICTO

O Exm. Sr. Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, actual Presidente da provincia do Paraná.

PELO NOVO DIRECTORIO CENTRAL DA CIDADE DA LAGUNA AOS DEMAIS DIRECTORIOS DO

#### 2º DISTRICTO

O Exm. Sr. Barão de Tefé, chefe de Divisão d'Armada Imperial, Director da Repartição Hydrographica do Imperio, residente na Côrte.

Directorio Central do Partido Conservador, em 7 de Dezembro de 1885.

JULIO M. DE TROMPOWSKY

DOMINGOS LYDIO DO LIVRAMENTO

ANTONIO NUNES RAMOS

JACINTHO FELICIANO DA CONCEIÇÃO

LUIZ JOAQUIM DE SOUZA VIEIRA

LEONARDO JORGE DE CAMPOS

JOSE' THEODORO DE SOUZA LOBO

ANTONIO ALVES DA CUNHA

ALEXANDRE JOSE' FERREIRA.

## APRESENTAÇÃO

DO  
EXM. SR. BARÃO DE TEFÉ  
PELO

DIRECTORIO CENTRAL DO 2º DISTRICTO

Illms. Snrs.

Cumpre-nos communicar a VS. SS. que em reunião do Partido, no dia 3 do corrente, foi eleito este novo directorio, e na mesma occasião, por unanimidade de votos, resolvida e acceita a candidatura do Exm. Sr. Barão de Tefé, chefe de divisão d'armada imperial, director da repartição hydrographica do imperio, residente na Côrte.

Por tão acertada escolha e os altos merecimentos do escolhido, recommendamos a todos os directorios deste districto união e força de vontade para garantia do futuro desta provincia.

Directorio Central do partido conservador do 2º districto, na Cidade da Laguna, 3 de Dezembro de 1885.

Presidente

*José Pedro da Silva Pinto.*

Vice-presidente

*Fidelis Alves Curiques.*

1º Secretario

*Luiz Nery Pacheco dos Reis.*

2º Secretario

*Antonio Fernandes Vianna.*

*Alexandre C. Alberto*

*Francisco da Costa Guerra*

*João Baptista da Silva*

*Manoel Antonio da Costa*

*Manoel Ramos Ferreira*

*João Fernandes Martins.*

## APRESENTAÇÃO

DO  
EXM. SR. BARÃO DE TEFÉ

PELO DIRECTORIO DO

MUNICIPIO DE S. JOSÉ

COPIA. — Illms. Snrs. presidente e mais membros do Directorio Central do partido conservador do 2º districto, na cidade da Laguna.

Temos presente a communicação d'esse directorio da acertada escolha da candidatura do Exm. Sr. Barão de Tefé, sendo tão distincta candidatura tambem por este Directorio acceita, já pela uniformidade de idéas, como tambem pela união do partido.

Empregaremos todos os esforços necessarios para provarmos o quanto respeitamos e desejamos estar de accôrdo com as deliberações desse Directorio.

Directorio do partido conservador do municipio de S. José, em 10 de Dezembro de 1885.

(Assignados)

O vice-presidente

*Enril Xavier Neves.*

Vogaes

*José Antonio Vaz*

*Jacinto José da Luz*

*Joaquim Antonio Vaz*

*Nicolau José Rozar*

*Fernando Luiz da Roza*

*Joaquim Luiz de Souza*

*Candido Thomaz da Silva*

## Ao Partido Conservador

O directorio central, abaixo firmado, convida a todos os srs. eleitores de um e outro districtos, á comparecerem no dia 15 do corrente, ás 9 horas da manhã, nos lugares designados para se proceder ás eleições.

São seus candidatos os nossos correligionarios:

Pelo 1º districto:

O Exm. Sr. Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, actual presidente da provincia do Paraná.

Pelo 2º districto:

O Exm. Sr. Barão de Tefé, Chefe de Divisão da Armada Nacional e Director da Repartição Hydrographica do Imperio, residente na Côrte.

Confiando na fidelidade de seus correligionarios, espera que por sua coherencia, adhesão á nossa causa, patriotismo e dedicação, se dignarão accuitar o pedido que o directorio central lhes faz, concorrendo ás urnas em um só pensamento.

Unidos seremos fortes e vencedores na lucta que se vai travar.

Ao contrario, a derrota será inevitavel.

O directorio central, conscio de dever a vontade do partido ser livremente manifestada, nutre a convicção de que seus esforços, em prol das candidaturas apresentadas, terão feliz exito.

Desde já significa aos srs. eleitores do partido conservador seu agradecimento e lhes rende a devida homenagem pelos serviços que prestão ao dito partido adherindo a seu convite.

Desterro, 5 de Janeiro de 1886.

O presidente

*Manoel José de Oliveira.*

1º secretario

*Leonardo Jorge de Campos.*

2º secretario

*José Theodoro de Souza Lobo.*

Vogaes

*Julio Melchior de Trompowsky.*

*Antonio Nunes Ramos.*

*Domingos Lydio do Livramento.*

*Antonio Alves da Cunha.*

*Jacinto Feliciano da Conceição.*

*Alexandre José Ferreira.*

*Luiz Joaquim de Souza Vieira.*

CONCILIADOR

Desterro, 15 de Janeiro de 1886

Chegámos enfim á data em que se fere a batalha de que dependem o futuro da provincia e a dignidade do partido conservador, que é sustentada por nós, a quem o escriptor assalariado, no organ mantido á custa dos cofres publicos, chama de *dissidentes, soldadinhos de guerrilhas, ambiciosos e tuli quanti*.

Temos plena convicção que a mentira, a calumnia e a perfidia, como já dissemos, hão de ser confundidas pela verdade, franqueza e lealdade das urnas, d'onde sabirá triumphante o nome prestigioso do eminente cidadão, conservador sincero, Barão de Tefé.

E como não alimentarmos essas esperanças?

Cahiu abatida, esfacelada pelos golpes certos da nossa argumentação, que se escuda n'uma moral sã, defendendo a dignidade do partido, a independencia do eleitorado do 2º districto e o conceito que nobilitava a provincia de Santa Catharina, a imposição torpe do ainda mais torpe aleijão physico e moral.

Quaes os defeitos que assacam ao Barão de Tefé?

Dizem: *sabemos que é um cidadão prestimoso, que muitos e reaes serviços tem prestado ao paiz, que occupa uma posição eminente, mas... não é politico!*

Quem sois vós, oh! transfugas do partido republicano, e do partido liberal, individuos cuja carreira politica tem sido feita á custa de apostasias e deserções vergonhosas de todas as bandeiras politicas e de servilismo degradante de character, para vir passar diplomas de conservadores a quem quer que seja?

Estará no caso de o fazer quem na Bahia foi redactor de um organ republicano, vendendo depois a sua penna ao partido conservador por uma cadeira no parlamento, a qual felizmente só occupou durante duas sessões?

Ou será aquelle que, ministro liberal, reorganizador da marinha etc., etc., deixou como principal serviço que o recommendasse ao paiz a compra de um transporte de guerra que custou 200:000\$ e pelo qual o thesouro pagou.... 400:000\$?

Ou ainda esse mesmo ministro venal, liberal exaltado que negava pão e agua aos conservadores até quando, em 1868, subiram ao poder, e que, em 1869, com espanto geral de uma camara unanime conservadora e do paiz, declara no discurso em resposta á falta do throno: «o bom filho da casa tornou; eu bem sei, meus senhores, que não posso merecer a confiança do partido conservador. Minha alma é triste?»

Palavras textaes; ellas lá estão nos annaes parlamentares, são o attestado da incoherencia politica,

da leviandade, senão da torpeza, do Sr. Pinto Lima, que, de então até 1878, disse-se conservador, para pouco depois, não sabemos á custa de que transacções ou recordações do seu liberalismo, ser nomeado para o cargo de confiança de fiscal do Banco do Brazil por um ministerio liberal.

Te nos plena certeza de não haveremos appellado em vão para o eleitorado do 2º districto, que os nossos reclamamos, filhos da mais justa indignação, hão de ter repercutido no brioso povo catharinense e que hoje armados pela mais esplendida victoria nós desfivelaremos as mascaras que encobriam as faces a que não conseguimos ainda ver subir as ruborisações do brio, nem mesmo esbofeteadas como têm sido pela verdade.

15 de Janeiro—esta data ficará gravada na memoria dos catharinenses como pagina gloriosa da sua historia politica.

Abaixo, miseraveis corruptores, mercadores vis da consciencia e das crenças, productos dos esterquilinios da Bahia: não se offende impunemente a honra, a dignidade e o brio de um povo independente.

O órgão official, macerado pelas verdades que tem ouvido, tanto dos conservadores que sustentão a candidatura do nobre Barão de Tefé, como dos liberaes que tiverão a animosidade de combater a estulta candidatura do Sr. Pinto Lima, veio a arena com toda a furia em seu n. 6 deste anno.

Não é para admirar que, eivados de peçonha, senão endemoninhados, os escriptores palacianos queirão atirar o ridiculo sobre aquelles que lhe fazem sombra.

E tanto é assim que, embora nos tivesse, com a sua graciosidade, denominado *soldadinhos de guerrilhas*, têm abalado céos e terra em sustentação de uma candidatura imposta ao 2º districto, porque vê e conhece que argumentam com solidos fundamentos para combatel-a, no intuito de levantarmos bem alto os brios do povo catharinense, afim de que não se preste a receber um nome que sómente significa o de um renegado politico—de um ganhador de posições, — para mais tarde cuspir na face dos que o elevaram, como está acontecendo, e praticando aquelle que é o motor principal de todos os vexames pelos quaes tem passado o partido conservador e seus principaes sustentadores.

Não ha duvidar, e é o órgão official quem o diz, que essa candidatura foi lembrada por pessoa, tendo a cautela de occultar o seu nome e posição, dizendo simplesmente que o Sr. Barão da Laguna aceitou a que lhe indicaram

Santa simplicidade!  
Quem foi a pessoa que fez a indicação?

Quem a lembrou ao Sr. Barão da Laguna?

Respondão, para que se fique sabendo.

E se a apresentação do Sr. Pinto Lima não é official, como e para que o presidente da provincia, figurando de *bulhento, perturbador, movendo ambição ridicula*, e insultando aos proprios correigionarios, tem feito a mais desbragada pressão ao partido conservador no 2º districto, chegando sua indebita intervenção no pleito eleitoral a demittir funcionarios publicos e autoridades policiaes, conservadores, só pelo peccado de sustentarem a eleição do Barão de Tefé?

Como e para que fim tem expedido força armada para diversos pontos do dito districto, empregando guardas policiaes na conducção de cartas para Lages e outros pontos do referido districto?

Quem acaso ignora que todos os dias se reúne em palacio um conclave, para dar os meios de direcção, na intenção de fazer vingar essa candidatura, profundamente abalada pela attitude enérgica que desenvolverão os verdadeiros sustentáculos do partido contra ella?

Ninguem, certamente.  
Mas, não estão publicas no manifesto assignado pelo directorio do partido as causas pelas quaes levantou-se opposição formal á administração?

Para que invertel-a?  
Ha certos homens que até esquecem o que escrevem e neste caso julgamos estar o presidente da provincia, quando, em Outubro do anno passado, asseverou a pessoa de sua amizade—que muito apreciara a actividade e tactica do Sr. Manoel José de Oliveira, como chefe do partido conservador.—

O que mais se póde querer?  
E não é o mais formal desmentido aos escriptores palacianos?  
Acaso estará esquecido que em 1868 foi aquelle Sr., em virtude de recommendações do centro conservador da corte, quem aqui estabeleceu e organisou o partido conservador?

Que eleito presidente do directorio, desde 2 de Agosto d'esse anno, tem successivamente sido reeleito, pleiteando eleições tanto de deputados geraes, como provinciaes, senatorial e municipaes, dando ganho de causa ao partido e que ainda em 1880 seguiu para Porto Alegre, afim de conseguir a approvação de eleições municipaes?

Quem dirigio a eleição do Sr. Barão da Laguna em 1870, quando o Sr. Moreira a combatia cabalando na porta da igreja do Rosario?

Até agora se fizerão eleições e a melindrosa tarefa da direcção do partido sempre esteve confiada áquelle que tinha sido successivamente eleito presidente do directo-

rio e que apenas, depois de reeleito em 1884, recusou, sendo substituido pelo Sr. tenente-coronel Domingos Luiz da Costa, pela recusa do qual, tornou a ser eleito unanimemente em 1885. Sempre o directorio teve um pessoal digno e independente.

Portanto, não terá alguém de arrepende-se de seus actos, e muito menos da posição tomada pela *imprudencia e leviandade* de quem devia ser o primeiro a respeitar as deliberações do directorio do partido, a que se achava ligado, e não pretender desmoralisal-o, para dar lugar a se lhe provar em face, que aqui não tem servos da gleba a quem imponha a sua vontade soberana.

E quem não vê a mais declarada imprudencia e leviandade em escriptos que provocão a discussão de factos passados na intimidade e sómente relativos á politica?

Querem descortinal-os publicamente?

Fação-n'o e fiquem scientes que serão liquidados com a maxima franqueza, certos de que nunca teremos de corar.

O Sr. Barão da Laguna, em cartas de 29 de Outubro e depois em circular de 9 de Novembro (que temos á vista) impoz o nome do Sr. Chaves, e o jornal official em seu artigo de fundo de 10, disse que —estava authorisado a declarar que ainda não estava assentado qual dos propostos devia ter o apoio do partido conservador.

Antes disto tinham-lhe sido enviados os nomes dos distinctos catharinenses Dr. Genuino Vidal, Proença, José Pinto, Ramos Junior, José Delfino, Rozas e outros para escolher um d'elles afim de ser apresentado, visto estar o conego Eloy incompatibilizado por, então, ser vigario foraneo.

A resposta foi a declaração de apoiar o Sr. Chaves, que era casado com uma parenta do Sr. Barão.

D'ahi a bulha levantada, e sem duvida o apparecimento da perturbação que S. Ex. com o seu procedimento levantava, porque a candidatura Chaves era impossivel de ser acceita pelo chefe do partido e até pelo directorio, que já anteriormente, em conferencia em casa do Dr. Raposo, se tinha compromettido a não acceital-a.

A morte do inditoso Dr. Chaves terminou essa questão; mas ella servio para despertar outra ambição que appareceu, e apesar de que o *Conservador* tinha dito que *não haviamos de dar o triste espectáculo da luta intestina que arruinou a situação passada; que sacrificariamos as affeições pessoais ao interesse publico, os homens aos principios*, eis que essa lucta appareceu, porque o presidente da provincia impoz a candidatura de Pinto Lima, sem ouvir o directorio, por ter partido de mais alto, e tudo tem sacrificado

cado para levar a fim seu nefando intento.

Felizmente houve honbridade e a maioria do directorio, o legitimo delegado do partido, tem sabido compenetrar-se da importante missão de que se acha encarregado, e jamais consentirá no seu aviltamento.

Chamem-nos embora de dissidentes: nós faremos reverter o epitheto áquelles que deixarão de annuir a apresentação do Barão de Tefé, que foi o escolhido para nosso candidato, antes da imposição do nome de Pinto Lima, o qual, segundo a comunicação do ex-directorio da Laguna, tinha sido apresentado a 25 de Novembro, epocha em que aqui não se achava o presidente do directorio, tendo aliás partido da Côte n'esse dia e aqui chegando a 28.

E, pois, a culpada de tudo foi a inhabilidade do presidente que não soube harmonisar as cousas e ficou tão cheio de si, que, para mostrar a sua preponderancia, depois, fez demissões de amigos politicos, somente pela razão de não convirem na apresentação de Pinto Lima, e sem ouvir a quem os tinha proposto em vista de apresentações de varios directorios.

E, pois, cubrão-nos de baldões, chamem-nos de ambiciosos ridiculos, de pretensos chefes, desconheçam tudo, sacrifiquem o partido, causando a sua desunião, mas fiquem certos que á sua frente está um directorio composto de cidadãos livres que não de defender a sua dignidade e autonomia, não se curvando a imposições indignas e aviltantes.

A lucta é nobre quando tem por si a razão e o direito.

Somos conservadores, mas não servos de um governo que desconhece os seus deveres e não respeita o proprio partido de quem necessita ter apoio.

### Eleição geral

*Volta Opinião publica* á imprensa a cumprir a promessa que fizera de provar a urgente conveniencia de exigir-se dos candidatos do partido que governa a responsabilidade «pela realização das suas promessas»; mas, apesar de escrever um longo artigo, nada deixou provado.

Com effeito, citando em abono de sua opinião particular o caso dos srs. Moreira de Barros, Carlos Affonso e A. Penna, e transcrevendo algumas linhas de um dos nossos artigos, que, por excesso de amor proprio, julga refutadas por aquella citação, accende uns fogos de alegria e conclue que é urgente a responsabilidade exigida.

Nas linhas que escrevemos não houve infelicidade nem erro.

Não houve infelicidade, porque não desconheciamos o caso que cita.

Não houve erro, porque, se aquelles illustres candidatos assim procederam, é porque não estavam de accordo com o governo em uma questão muito especial, como era a do art. 1º do projecto Dantas. Esses candidatos haviam estado com a maioria da camara em opposição ao governo, e ao eleitorado prometiam continuar na opposição no caso muito especialmente determinado de não ser emendado o art. do projecto.

O nosso contendor, em vez de derrotar-nos, como vaidosamente pretende, em vez de refutar o nosso assérto, corroborá-o, ajuda-nos.

Com effeito — algum d'aquelles deputados havia-se obrigado antecipadamente a fazer opposição ao governo?

Não.

Vimol-os fazel-a, porque assim entenderam, e depois, quando de novo se apresentaram ao eleitorado, não fizeram mais do que mostrar coherencia com o seu procedimento, promettendo continuar na mesma opposição, dadas as mesmas causas, promessa aliás desnecessaria, porque homens d'aquella tempera não podiam ser suspeitos de incoherencia.

E ahí está reduzido a nada o argumento — Achilles do nosso contendor.

Quanto ao mais, o illustre escriptor limita-se a amontoar phrases, para, em resumo, dizer: «A responsabilidade é urgente, porque eu entendo que o é».

A transcripção feita da *Gazeta de Noticias* (cujo numero não cita, o que é n'este caso falta imperdoavel) não adduz argumento novo em abono da sua opinião particular. O que alli se lê já ficou por anticipação refutado nos nossos artigos sobre a candidatura do sr. dr. Taunay.

O nobre character de s. ex., que ninguem ousará pôr em duvida, já o dissemos, está em evidencia na sua circular: s. ex. não faz promettimentos que não tencione sinceramente cumprir, nem se abroquela com dubiedades para evitar compromissos. S. ex. promete clara e positivamente aquillo que pode e ha

de cumprir, isto é, dedicar-se com perseverança á obtenção dos melhoramentos que nos interessam, de entre os quaes destaca dous, como capitaes.

S. ex. promete «dedicar-se á obtenção», e é quanto basta para satisfazer amplamente ao eleitorado; se, porém, «promettesse obter», daria azo a que o eleitorado desconfiasse, porque s. ex. então prometteria o que desejava alcançar, mas que talvez não estivesse em seu poder, em suas mãos, cumprir.

Pode por ventura o illustre contendor prometter em absoluto aquillo que sabe não depender somente de si?

Se o faz, procede como mystificador, com deslealdade.

Mas a tempera do character do sr. dr. Taunay é muito outra: s. ex. promete somente aquillo que sabe poder cumprir, isto é, dedicar-se, trabalhar, esforçar-se para conseguir, e ha de cumpril-o.

E ousará o illustre escriptor pôr em duvida o character nobre e leal do nosso candidato?

Se ousa, diga-o, diga-o com franqueza, exponha com lealdade os motivos de desaffeição que tem para elle, mas não leve a repisar umas exigencias absurdas; não sustente o disparate de que os candidatos devem «garantir a realização de melhoramentos».

Garantir realização!

Ora!...

O eleitorado independente e brioso, conscio dos seus deveres de patriotismo, fique certo o illustre escriptor, não se deixa iludir por ficções, não se deixa engazupar com lantejoulas, e no dia 15 do corrente ha de ir, com verdadeiro entusiasmo pela causa da nossa cara provincia, votar no sympathico nome do sr. dr. Alfredo d'Escagnolle Taunay.

Em tempo.

Não nos explicará o illustre escriptor o que quer dizer com as expressões seguintes de que se serviu nos seus dois ultimos artigos:

«Enumeral-as (as necessidades) «chronologicamente» em sua circular»;

«Devem constar (as promessas) «chronologicamente» de suas circulares»?

Pois um candidato lá pode af-

firmar em que ordem de datas ha de tratar das questões de que tem de occupar-se?

Ora!

E' até onde pode chegar o absurdo, o destampatorio!

Quem sabe se s. s. está fazendo troça?

Pois para isto não temos tempo...nem aptidão.

### A dissidencia

Por mais que gritem os estoicos palacianos (embora em tom joco-serio) que são os verdadeiros conservadores, «porque acompanham o primeiro presidente da nova situação politica», são elles que bem compromettam o Sr. Dr. Rocha, desde que sabe-se ter a maioria do directorio do partido conservador aberto opposição á administração, em consequencia da imposição do nome do Sr. Pinto Lima, feita por S. Ex. ao partido.

Revelão que o presidente da provincia está influido ostensivamente na eleição, em favor do seu candidato, na esperanza de que «possa disputar para o futuro» as honras e grandezas, ou, antes, melhores mamatas, das que agora já estão saboreando.

E' certo que o «General Balthau», levádo pelo incommensuravel direito de passar, «com os seus louvaveis esforços» para provincia de maior cathogoria, emprega «seus raros talentos e circumspecção» só em favor dos afilhados que sugão os cofres publicos e vivem da baixa e vil bajulação.

Miseraveis!

E são os que vem insultar a outros que não põem á mercê das fatias do governo a sua independencia e civismo!

Quem são os dissidentes?

Aquelles que em 1868 levantaram o partido conservador na provincia e sustentaram o «Constitucional»?

Aquelles que em 1870 baterão-se em uma eleição senatorial para eleger o Sr. Barão da Laguna, em a qual «hoje um dos auxiliares com inteira dedicação», combatia o partido e trabalhava para dividir e diminuir a votação do candidato do partido conservador?

Aquelles que, combatidos por adversarios e pelos proprios cor-

religionarios, constantemente sustentarão com denodo o partido, fazendo inauditos sacrificios, vencendo-os?

Aquelles que na Assemblêa provincial no dominio liberal, sempre estiverão nas bancadas conservadoras, auxiliando os seus correligionarios, e, o que é mais, batendo presidentes adversarios?

Aquelles que ainda agora dirigindo e pleiteando uma eleição provincial, sem auxilio do presidente, conseguirão dar o mais esplendido triumpho ao partido?

Crêmos piamente que não.

A unica desintelligencia existente foi causada pela ousadia de querer-se sujeitar o partido a receber o nome de um candidato regeitado por outras provincias, antepoendo-se-o ao nome glorioso de um candidato da livre escolha do mesmo partido.

Quem são, pois, os dissidentes? Se, porque tem a seu lado o presidente modelo se julgão a nata do partido conservador, estão redondamente enganados.

Quem não vê na penna mercenaria do «soldadinho de chumbo ou boneco de realejo», a mais formal esperança de ser um dia o successor do expolio Pinto Lima, querendo fazer juz á sua desmezurada ambição?

Pensão estes, verdadeiras aves de arribação, que o sólo catharinense está tão despido de seiva que necessite de transporte de extrumes para produzir bellos fructos.

Quanto se enganão!

Hão de insultar, mas não o farão impunemente.

Adorem o sol no nascente para depois apedrejarem-no no occaso.

O oriente dá após o arrebol da manhã, dias claros e serenos, e o occidente encerra em si o negro manto da noite que obscurece e faz tactear, aos homens que vivem nas trevas.

Os espiritos fortes, os que conhecem seus sagrados direitos, não baqueião no embate das idéas, e, pelo contrario, cada vez mais fortes em suas convicções, preferem uma derrota honrosa, ao triumpho ephemero da mais desbragada imposição, filha do poder, da vaidade, dos interesses pessoaes inconfessaveis

e da petulancia de querer se esgravar cidadãos livres.

A dissidencia, por tanto, é filha do egoismo, ou da sede do cofre das graças, que almeião os escriptores palacianos, sem lembrarem-se da celebre fabula de Lafontaine — «o cão que pela sombra larga a presa», — não e-nlencenão que muitos imitantes do cão de Esopo, vivendo a-traz da sombra hão de, por ella, largar a presa, cahindo assim em logreção.

A hydra com as suas sete cabeças ha de ficar esmagada.

## O dia 15 de Janeiro!

Assoma já por entre as brumas do horizonte a aurora radiante desse dia em que, nas urnas electoras, o brioso povo catharinense irá depositar as cédulas que serão o transumpto dos seus sentimentos de civismo e amor sincero ao futuro provincia.

Não era, por certo, necessario o *melurioso* appello feito pelo organo assalariado aos deveres do partido conservador!...

Comprehendemos perfeitamente que, aos planos forjados nas trévas, recusa da inepecia, ou da vergonhosa traição que os especuladores da camarilha pretendiam fazer, nos julgassem capazes de corresponder com tramoias, ligas que nos desabonariam, ou a falsidade que lhes é habitual.

Não, a nossa frente erguemol-a altaneira, defendemos são principios com meios justos e honestos porque do nosso lado estava o direito, a dignidade, a honra, o brio e a integridade do partido conservador.

Não, detractores vis, a calumnia não nos attingiu, a baba hydrophobica do vosso desespero só serviu para queimar-vos as faces deixando n'ellas impresso e estygu a indelevel do calumniador.

Avante pois!

O dia 15 de Janeiro, data em que a provincia de Santa Catharina ha de ser erguida á altura que he compete occupar nos comicios populares, ha de ser saudada como o traço luminoso lançado na sua brilhante historia politica transformada nessa divisa

gravada sempre no labaro do partido conservador: *Ordem, independencia e honra!*

Erguei-vos, vultos venerandos da patria, cuja memoria immorredoura perdurará sempre constante no espirito dos catharinenses; vinde, apostrophae-os, ou antes, á semelhança do martyr da Judéa, expelli do sagrado templo da soberania do povo, pelo voto, esses mercadores vis da consciencia, esses especuladores que ante nada recuam para corromper o sagrado direito do cidadão.

Eia! partido conservador catharinense, mostrae que não precisas que nos chamem ao cumprimento de deveres, que não é a recompensa mas a sinceridade das nossas convicções, a firmeza das nossas crenças, a dignidade da nossa provincia, que vos levou a depositar na arca da soberania nacional os nomes prestigiosos dos eminentes cidadãos: Dr. Tannay e Barão de Telfé.

## DESMENTIDO

Garanto ser falsa a noticia, que hoje diz a *Tribuna Popular*, corre ha dias.

O candidato do partido conservador do 1º districto é o Exm. Sr. Dr. Tannay, em quem todo o partido deve votar, e rogo aos meus correligionarios não divirjão votos.

O nosso candidato do 2º districto é o Sr. Barão de Telfé, e do mesmo modo, espero seja votado pelos nossos correligionarios do dito districto.

A lucta é nobre, e com muita nobreza venceremos ou seremos vencidos.

Desterro, 14 de Janeiro de 1886.

O presidente do directorio  
MANOEL JOSÉ DE OLIVEIRA.

## COMMUNICADO

Quousque tandem..

Até quando o arlequin bahiano, esse typo irrisorio possuido do mais vetusto autoritarismo, abusará da nossa bondade e dos nossos fóros de povo hospitaleiro?

Até quando aturaremos este polichinello politico, comparsa da comedia eleitoral, que hoje vae tomar a mais e trondosa patçada?

Nós o estamos vendo; pataqueiro dos vaudevilles de aldeia recitando Othello, interpretando Shakspeare com a seriedade do rei Midas armado de sua corda.

E' de fazer rir às gargalhadas!...

Que dentista!..Que talento!...

D'aquella fronte luminosa lampejam chispas que são raios que fulminam, planos engenhosissimos abi se engendram que mostram estar elle fadado a altos commettimentos, ha de subir como o condor....e ser porteiro de secretaria!

Que aptidão! Que talento! Que dentista!

Talma, eu te conjuro, resuscita, vem, contempla e extasiante, foste supplantado! Que mediante!

Bahia! patria ingrata non possidevis ossa sua; tu não estás na altura de merecel-os porque não o soubeste comprehender, nem aquilatar o seu valimento, a sua vocação administrativa!

Santa Catharina, que elle julgava a terra do peixe e da farinha, esta sim, cognominou-a logo de — bacalhau, prova exuberante de deferencia, e reconhecendo os seus serviços mostrar-lhe-ha hoje não com a mão, mas com a ponta do pé na extremidade de sua flexivel espinha dorsal o caminho da barra, a estrada dos farçantes. Os Rigoletos aborrecem, os Figaros caam nojo!...

## DECLARAÇÃO

Em tempo declaro que retiro a minha assignatura que havia dado em favor da candidatura do Sr. Pinto Lima, porque amanhã, de muito minha livre vontade, votarei no nome do sympathico Barão de Telfé.

São José, 14 de Janeiro de 1886.

LUIZ MARIANO PORTO.

TYP. DO «JORN. DO COMMERCIO»